

SÚMULA DE ASSUNTOS TRATADOS E RESOLUÇÕES DO CONSELHO GERAL 2017-2018 Maio de 2018

Avaliação pelo Conselho Geral da implementação do PAE, sistemas de apoio e avaliação do segundo período.

1,1- Descrição: Foi feita pela Presidente do Conselho Geral o enquadramento do Agrupamento António Sérgio face ao PNPSE. Destacam-se três grandes linhas orientadoras presentes no Plano de Ação Estratégica: cativar os professores, melhorar os resultados escolares e a qualidade do sucesso incidindo nos anos iniciais de ciclo nomeadamente no segundo e quinto ano.

1.2- Foi referenciada, como importante e atual a necessidade do envolvimento dos docentes nos propósitos do Projeto Educativo.

1.3- De acordo com o ideário Sergiano, considera-se fundamental a reflexão de como fazer os alunos viver a cidadania assumida na escola, bem como a necessidade da aprendizagem cooperativa. O agrupamento deve procurar integrar-se ou pelo menos difundir projetos inovadores e as boas práticas, com destaque para a diferenciação pedagógica e aprendizagem cooperativa.

2- **Avaliação da medida 1: Jornadas Pedagógicas**- setembro de dois mil e dezassete, iniciativa bastante positiva, pretendendo-se com isso dar um pontapé de saída no trabalho colaborativo dos docentes, bem como uma implementação da articulação pedagógica desde o pré-escolar até ao final de ciclo. O nível de participação aproxima-se da meta que era de 100% de participação para todos os professores em serviço efetivo no Agrupamento. Durante as jornadas não houve marcação de qualquer outra atividade. Os dados do preenchimento das fichas de avaliação das ações foram entregues na NOVAFOCO. Contámos com a presença de formadores credenciados. Uma das metas a atingir era a existência de um Plano de trabalho para todos os departamentos em que se inscreveriam de forma equilibrada as atividades a desenvolver ao longo do ano para que exista uma reflexão e um trabalho colaborativo comum de base ao qual cada departamento acrescentaria as atividades mais específicas. Com este plano se garantiria que práticas como as relativas à gestão dos programas, avaliação dos alunos, supervisão, monitorização dos processos implementados eram comuns e se poderiam partilhar enriquecendo as práticas. Decorridos dois anos ainda não foi concretizado. Como tal não foi cumprida a meta proposta. Uma outra meta era a existência de um Plano de Formação adequado aos objetivos da ação e fragilidades detetadas, em resultado do trabalho realizado nestas jornadas. As necessidades foram apresentadas e houve resposta do Centro de Formação NOVAFOCO. A meta foi atingida.

SÚMULA DE ASSUNTOS TRATADOS E RESOLUÇÕES DO CONSELHO GERAL 2017-2018 Maio de 2018

Na escola Quinta da Fidalga têm tido repercussões bastantes positivas nos alunos o projeto intitulado Laços de Empatia com várias iniciativas de articulação com toda a comunidade educativa. Desenvolvem por exemplo um projeto semanal da limpeza do espaço escolar, envolvendo os alunos desde o pré-escolar até ao quarto ano com responsabilidades diversas por parte de todos os intervenientes. Em algumas escolas desenvolve-se de forma regular reuniões de turma, em que os alunos poderão refletir sobre diversas temáticas na área da cidadania.

O Conselho geral considera fundamental que se planifiquem formas de intervenção dos alunos na vida da escola, em todas as suas dimensões desde o pré-escolar até ao final da escolaridade básica. É de grande importância o desenvolvimento de ações de sensibilização dirigidas à comunidade educativa, como por exemplo as diversas iniciativas desenvolvidas pela Equipa da Saúde Escolar, nomeadamente, uma ação recente na área do bullying.

Avaliação da medida 2- Ações visando a melhoria dos resultados escolares do segundo ano foram criadas as seguintes medidas: possibilitar aos alunos que revelam dificuldades na aquisição da competência da leitura e da escrita um apoio personalizado que lhes permita acompanhar o currículo do respetivo ano; promover a implementação de práticas pedagógicas de reforço da diferenciação de trabalho de sala de aula promovida pelos professores de apoio através da coadjuvação com o professor titular de turma; melhorar os níveis de proficiência da leitura e da escrita; tornar o apoio educativo dinâmico e flexível de acordo com o perfil dos alunos; diminuir a taxa de retenção do 2ºano e a análise dos resultados dos alunos através do instrumento de registo mensal da progressão dos alunos beneficiados.

Em relação à análise dos resultados escolares do segundo ano, foi possível verificar que apesar das medidas de intervenção tomadas, continua a ser o ano com mais dificuldades e baixo sucesso, enquanto o terceiro ano demonstra menores dificuldades, ser esta a situação já um resultado da implementação da ação, no ano 2016-17. O Conselho Geral não tomou conhecimento, por não lhe ter sido facultado a síntese decorrente dos instrumentos mensais de registo e recomenda que tal seja monitorizado pelo diretor e Conselho Pedagógico. A validade da medida acentua-se pela comunicação realizada pelas professoras do primeiro ciclo presentes na reunião que reforçaram que o segundo ano tem características muito específicas, atendendo a que não há retenções no primeiro, uma acentuada percentagem de alunos transita para o segundo sem ter adquirido as competências do primeiro, as dificuldades são muitas e os problemas de

SÚMULA DE ASSUNTOS TRATADOS E RESOLUÇÕES DO CONSELHO GERAL 2017-2018 Maio de 2018

oralidade são elevados. Salientaram ainda, que por vezes os professores destacados para apoio educativo são encaminhados para fazer substituições, traduzindo-se em longos períodos em que os alunos se encontram desprovidos de apoio. O Conselho Geral considerou que tal situação pode enviesar a análise dos resultados da medida e é bom lembrar que temos de prestar contas. Recomenda-se uma estratégia de monitorização e flexibilidade pois as necessidades de alguns alunos poderão ser temporárias podendo as turmas abdicar em favor de outras com mais dificuldades. O Conselho Geral recomenda que seja apresentada uma avaliação de acordo com o Plano de Ação Estratégica desta medida para o período dos dois anos de funcionamento. Lembrou que esta ação obteve no biénio os recursos solicitados.

Avaliação da medida 3- Implementação de um espaço de sala de estudo em complementaridade do Apoio ao Estudo, vocacionada sobretudo para o quinto ano. As medidas previstas não foram implementadas de acordo com o estabelecido no plano. No primeiro ano, não foi possível que o recurso atribuído estivesse presente na escola. Estava previsto um funcionamento por núcleos especializados nos quais se incluía a equipe de mediação e gestão da conflitualidade, organização e manutenção dos materiais, reforço da aprendizagem da língua portuguesa, apoio à utilização das tecnologias da comunicação e informação e metacognição. O núcleo da conflitualidade deu lugar ao funcionamento do Gabinete de Gestão e Mediação de Conflitos em autonomia e espaço próprio. O conceito era global com diferenciação de ajudas e reforço do sucesso de acordo com o diagnóstico das necessidades realizado em comunicação entre a equipa e os diretores de turma ou professores dos alunos. No ano letivo de 2017-18, a coordenadora da sala de estudo criou a equipe, organizou o espaço e equipou-o. Os alunos começaram a afluir. O recurso disponibilizado pela tutela, um professor, esteve envolvido noutras atividades de apoio como a coadjuvação o que se compreende à luz da necessidade de rentabilizar os recursos humanos enquanto se formava o espaço. O primeiro relatório não fornecia os dados necessários para realizar a avaliação da implementação da medida. A presidente do Conselho geral solicitou, particularmente às duas equipas que fossem produzidas análises mais completas o que foi prontamente respondido. Neste momento já é possível fazer uma avaliação positiva. Relativamente à sala de estudo, salienta-se um funcionamento com impacto interessante junto dos alunos, com especial ênfase para os alunos de 5º ano. A média diária de utilizadores tem revelado uma tendência crescente, sendo o período do dia com maior procura o que se segue ao almoço. As atividades desenvolvidas por iniciativa dos alunos ultrapassam os noventa por cento, constituindo o computador um

SÚMULA DE ASSUNTOS TRATADOS E RESOLUÇÕES DO CONSELHO GERAL 2017-2018 Maio de 2018

recurso utilizado por mais de cinquenta por cento dos alunos e a elaboração de trabalhos, a atividade mais concretizada. A equipa

Desenvolveu reuniões de preparação do trabalho entre os professores. O Conselho Geral considera importante a divulgação da medida, a manutenção da análise realizada e o reforço da informação de que este recurso complementa o Apoio ao Estudo fundamentalmente pela ajuda dada aos alunos que com ela poderão ganhar maior autonomia, reforçar as suas competências de estudo e melhorar os níveis obtidos nas disciplinas. O relatório do Gabinete demonstra a validade do trabalho realizado que não tem somente uma vertente disciplinar mas promove o acompanhamento dos alunos envolvidos em situações disciplinares mais graves. Não sendo esse o espírito da medida, que se centrava mais na aprendizagem da resolução, pelos próprios alunos, dos seus problemas de conflitualidade, apraz registar a qualidade do trabalho desenvolvido e a dos instrumentos de avaliação produzidos, registando-se resultados muito positivos. Tendo sido analisadas as tipologias de ocorrências no decorrer do segundo período, foi possível verificar que as ocorrências foram em maior número em sala de aula. Foi constatado ainda, melhorias significativas ao nível do quinto ano, enquanto os problemas ocorridos com o sétimo ano no decorrer do primeiro período, persistiram sem alterações significativas no segundo período. Os CEF revelam também situações acentuadamente difíceis enquanto o PCA não têm ocorrências a destacar. É de referir que os números analisados não incluem a resolução de situações disciplinares pelo próprio professor, não podendo assim ter a dimensão do impacto no tempo útil de aula que a conflitualidade representa. Recomenda-se que se encontre uma forma de registo destas ocorrências para planear ações de melhoria.

Avaliação do Apoio Tutorial Específico: No final do segundo período contabilizaram-se um total de cento e oitenta e três alunos propostos para beneficiar do referido apoio: sessenta e três alunos (trinta e quatro por cento) frequentam o segundo ciclo e cento e vinte alunos (sessenta e seis por cento) frequentam o terceiro ciclo/CEF's. Dos cento e oitenta e três alunos, cento e quarenta e quatro (setenta e nove por cento) encontram-se autorizados pelos encarregados de educação para a frequência desta medida de promoção do sucesso educativo. Aferiu-se uma assiduidade regular de noventa e cinco alunos (cinquenta e dois por cento). A melhoria do aproveitamento escolar de alunos com assiduidade regular é de quarenta por cento (cinquenta e sete alunos). Dos constrangimentos sentidos no decorrer do segundo período salienta-se a manutenção da assiduidade irregular dos alunos, com especial incidência em alunos do nono ano e cursos CEF. Face a esta situação

SÚMULA DE ASSUNTOS TRATADOS E RESOLUÇÕES DO CONSELHO GERAL 2017-2018 Maio de 2018

considera-se que é uma medida que tem contribuído de alguma forma para a melhoria dos resultados escolares, no entanto não se pode considerar uma iniciativa de grande sucesso, pelos dados de assiduidade apresentados. Alguns dos professores tutores realizaram no decorrer do segundo período formação em “Tutoria em Meio Escolar: Promoção do Sucesso Escolar” através da NOVAFOCO. O Conselho Geral não tem informação sobre o número de professores envolvidos nem do grau de disseminação posterior desta formação, o que se considera importante.

Análise dos resultados da avaliação dos alunos: Em relação aos resultados escolares do primeiro ciclo, foram analisados os relatórios apresentados, concluindo-se que se verificam evoluções significativas e que o insucesso global não é relevante. Relativamente ao segundo e terceiro ciclo os problemas são mais significativos, revelando uma percentagem de insucesso neste nível de ensino bastante elevada, sendo urgente e necessárias repensar medidas de apoio para este ciclo. No terceiro ciclo, os professores queixam-se de um acentuado desinteresse, inexistência de trabalho regular, falta de materiais e preparação frágil do segundo ciclo como causas do insucesso registado. O Conselho Geral recomenda que esta situação seja alvo de uma análise cuidada ao nível do Conselho Pedagógico.

Avaliação externa: Na sequência do insucesso revelado pelo terceiro ciclo, a Professora Manuela Rebelo abordou o tema da avaliação externa das aprendizagens dos alunos, referindo que a forma como se divulga as provas junto dos Encarregados de Educação e dos próprios alunos têm de sofrer alterações urgentes, atendendo a que a mensagem que é passada é que não “contam” o que dilui o seu carácter avaliativo. É fundamental reforçar avaliar não é só classificar alunos, a primeira função da avaliação é reguladora e a segunda é formativa, permite a organização de todo o trabalho organizativo das escolas, servindo também para aferir o desenvolvimento nacional do currículo, deve ser pois encarada como um vetor para melhorar os processos e a qualidade das aprendizagens. Os resultados da avaliação externa deverão ser objeto de reflexão nos conselhos de turma e nos departamentos curriculares. E todo o trabalho decorrente deve estar presente no relatório de avaliação do Plano Anual de Atividades embora não esteja prevista esta atividade de extrema importância.